



# ESG no Setor de Alimentos e Bebidas

Uma análise de 28 companhias brasileiras que atuam no segmento



Setembro de 2023

[kpmg.com.br](https://www.kpmg.com.br)

# Introdução

Os aspectos de governança ambiental, social e corporativa (ESG, sigla derivada do inglês: *environmental, social and governance*) se consolidaram como uma preocupação relevante entre gestores de recursos, empresas, reguladores e governos em todo o mundo. Mais do que um alvo a ser alcançado, as boas práticas ESG se tornaram uma necessidade imperativa no atual ambiente de negócios. Investidores estão integrando cada vez mais esses critérios em suas decisões de investimento, alinhando valores e propósito com estratégias financeiras e olhando para a agenda ESG sob a perspectiva do risco e da oportunidade.

No Brasil, a indústria de alimentos e bebidas tem demonstrado estar atenta aos investimentos sustentáveis, com o objetivo de reduzir os potenciais impactos negativos causados pelo setor no meio ambiente e na sociedade. Dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) indicam que os investimentos em ações sustentáveis atingiram 0,8% do faturamento médio anual do setor em 2020, totalizando R\$ 6 bilhões ou 27% do investimento total da indústria de alimentos no mesmo ano.

Esses investimentos incluem ações para reduzir o uso de recursos naturais, projetos sociais em prol das comunidades locais e estratégias de gestão de resíduos e redução do consumo de água. Além disso, o setor tem ampliado o seu comprometimento com a logística reversa e a economia circular, incluindo iniciativas para a reutilização e destinação correta de resíduos. É possível identificar práticas como a otimização do consumo de energia nas plantas industriais, a criação de subprodutos derivados de resíduos no processo produtivo e, também, a crescente preocupação com os materiais das embalagens dos produtos oferecidos pelas companhias.

Outros pontos que demandam constante aprimoramento e já vêm sendo trabalhados pela indústria são: na frente ambiental, a implementação de mecanismos de gestão ambiental para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), a redução da pegada hídrica e a ampliação do uso de fontes de energia renováveis; e, na perspectiva social, as questões de equidade de gênero e o combate ao uso de mão de obra infantil e/ou análoga à escravidão – um problema que, conforme veremos adiante, não costuma estar inserido nas operações controladas diretamente pelas empresas, mas ao longo da sua cadeia de valor, ao observarmos historicamente os casos no setor.



# A valorização dos aspectos ESG globalmente pode ser justificada por múltiplas características:

- 1 Desempenho financeiro sustentável:** estudos e evidências empíricas têm mostrado uma correlação positiva entre um desempenho ESG e o desempenho financeiro de longo prazo das empresas<sup>1</sup>. Investidores reconhecem que, ao considerar os fatores ESG, é possível identificar com maior margem de acerto as empresas mais bem posicionadas para enfrentar desafios futuros e gerar retornos consistentes.
- 2 Gestão de riscos:** questões ambientais (como mudanças climáticas e escassez de recursos), sociais (como práticas trabalhistas e impacto na comunidade) e de governança (como estrutura de governança corporativa e ética nos negócios) constituem fatores de risco na medida em que podem ter implicações significativas nos resultados financeiros das empresas. Investidores que levam esses fatores em consideração gerenciam seus riscos de forma mais completa e diligente.
- 3 Regulação:** órgãos legislativos e reguladores estão continuamente trazendo questões ESG para a discussão, em especial para tratar de temas como desmatamento, direitos humanos, proteção de dados pessoais, direitos de comunidades tradicionais e acerca de emissões de gases de efeito estufa. O preparo para os cenários futuros ajuda as empresas a serem mais resilientes, evitando possíveis passivos financeiros e preservando a sua imagem e reputação.
- 4 Sustentabilidade a longo prazo:** investidores atentos à pauta ESG estão cada vez mais preocupados com o impacto de suas decisões de investimento no meio ambiente e na sociedade. Eles buscam investir em empresas que adotem práticas sustentáveis e éticas, contribuindo para um futuro mais justo, saudável e sustentável. Isso reflete uma crescente consciência acerca da interrelação entre bom desempenho financeiro e sustentabilidade a longo prazo.

## Sobre a publicação

O presente documento tem como base a metodologia da plataforma KPMG ESG Research, por meio da qual foi feita uma análise de informações tornadas públicas por 28 companhias do setor de alimentos e bebidas, analisadas por meio de seus relatórios de sustentabilidade, formulários de referência, documentos de governança e relações com investidores, além de notícias publicadas na imprensa relacionadas aos temas considerados, listados abaixo.

As empresas foram selecionadas aleatoriamente e compreendem companhias de capital aberto e fechado, de diferentes portes e nacionalidades e de diversos subsegmentos pertencentes ao setor de alimentos e bebidas.

Para as companhias de capital aberto, foram considerados 15 temas e 97 parâmetros, pontuados de 1 a 4.

<sup>1</sup> ECCLES, Robert G., IOANNOU, Ioannis, SERAFEIM, George. *The Impact of Corporate Sustainability on Organizational Processes and Performance*. Harvard Business School. Disponível em: < [https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/SSRN-id1964011\\_6791edac-7daa-4603-a220-4a0c6c7a3f7a.pdf](https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/SSRN-id1964011_6791edac-7daa-4603-a220-4a0c6c7a3f7a.pdf) >. Acesso em: 3 jul. 2023.

**Nota:** O conteúdo desta publicação tem caráter informativo e é baseado exclusivamente em dados públicos, não havendo processos de assecuração das informações. Nenhum dado deste documento deve ser considerado uma recomendação ou opinião da KPMG no Brasil sob qualquer aspecto ou circunstância. Além disso, vale ressaltar que as práticas ESG das empresas foram analisadas somente por meio das informações públicas mencionadas no texto.

## Temas ambientais

1. Gestão de recursos naturais
2. Resíduos, efluentes e emissões
3. Mudanças climáticas
4. Biodiversidade/desmatamento
5. Impactos ambientais.

## Temas sociais

1. Relacionamento com colaboradores
2. Relacionamento com clientes
3. Gestão de fornecedores
4. Relacionamento com comunidades
5. Polêmicas com *stakeholders*.

## Questões de governança corporativa

1. Integração dos fatores ESG à estratégia de negócios
2. Transparência e gestão
3. Propriedade e voto
4. Conselho de administração
5. Conduta e conflito de interesse.

Para as companhias de capital fechado, também foram considerados 15 temas. O número de parâmetros foi maior: 113, avaliados por *checklist*.

## Temas ambientais

1. Gestão de recursos naturais
2. Resíduos, efluentes e emissões
3. Mudanças climáticas
4. Biodiversidade/desmatamento
5. Impactos ambientais.

## Temas sociais

1. Relacionamento com colaboradores
2. Relacionamento com clientes
3. Gestão de fornecedores
4. Relacionamento com comunidades
5. Polêmicas com *stakeholders*.

## Questões de governança corporativa

1. Integração dos fatores ESG à estratégia de negócios
2. Transparência
3. Conselho de administração
4. Integridade
5. Problemas de governança.

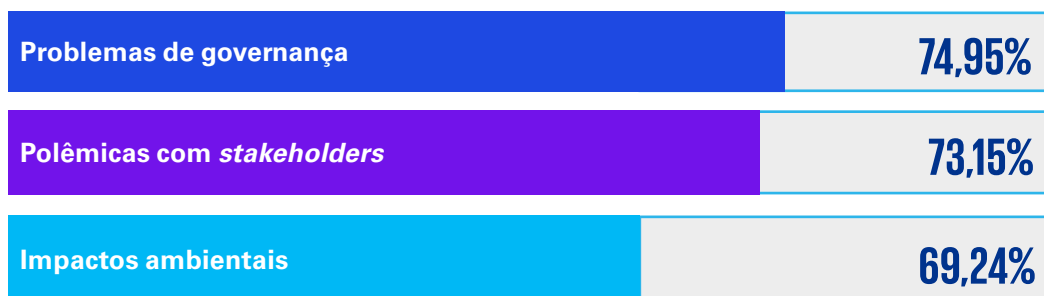
Para cada um dos temas e parâmetros avaliados, tanto nas companhias abertas quanto fechadas, são atribuídas notas de desempenho que variam de 0% a 100%. A média dessas notas compõe o *score* ESG (ou “desempenho ESG”), que também varia de 0% a 100%.

# Um quadro complexo

No universo pesquisado, as empresas de alimentos correspondem a 85,72% e as de bebidas, 14,28%. As companhias com segmentação geográfica nacional formam a maioria (64,28%); aquelas que têm atuação internacional correspondem a 35,72% do total.

Considerando a média geral das 28 empresas, sem diferenciá-las por subsetor ou segmentação, o tópico que obteve o pior desempenho ESG médio foi o de biodiversidade e desmatamento, cuja pontuação ficou em 25,13%. Uma possível explicação para esse cenário é a existência de *gaps*, isso é, de lacunas na divulgação de iniciativas referentes à prevenção da derrubada da cobertura vegetal nas operações próprias ou de terceiros, ou, pelo menos, à diminuição do ritmo desse processo.

No entanto, as companhias possuem melhor desempenho, na média, nos três tópicos relacionados à sua agenda de incidentes ESG:



## Pontuações ou *scores*

Na análise, o *score* ESG variou de 79,1% a um mínimo de 24,8% e o *score* ESG médio ficou em 45,9%. No primeiro quartil de *scores* ESG das companhias, seis têm âmbito geográfico internacional; as duas de melhor desempenho apresentam metas de redução de emissões de GEE aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi) e monitoram, também, a sua cadeia de fornecimento.

Por outro lado, a maioria das empresas no último quartil de *scores* ESG atuam, basicamente, no Brasil e duas delas foram autuadas nos últimos anos por adquirirem insumos provenientes de áreas embargadas. Na pesquisa por incidentes, multas e processos, foram identificadas empresas que se envolveram em ocorrências relacionadas a desmatamento ilegal, trabalho infantil e trabalho análogo à escravidão.

É importante analisar as especificidades das empresas de alimentos e de bebidas. As últimas alcançam desempenho mais elevados em quase todos os itens, com destaque para o **relacionamento com as comunidades** e a gestão de **impactos ambientais**, temas nos quais os *scores* se aproximam dos 90%. Isso sugere que, nos dados tornados públicos para o segmento de bebidas, foi identificado menor volume de incidentes ambientais e melhor relacionamento com as comunidades do entorno das operações das companhias. O único tema relacionado à gestão empresarial em que o setor de alimentos alcança índices superiores ao de bebidas é na **gestão de fornecedores**, justamente o tópico no qual o setor de bebidas possui maior histórico de incidentes e mídias negativas.

De maneira geral, as companhias de segmentação geográfica internacional estão sujeitas a regulamentações e normas de transparência e governança mais abrangentes e estabelecidas há mais tempo que aquelas que atuam somente em âmbito nacional, o que pode justificar que essas empresas alcancem *scores* ESG mais elevados na maioria dos itens – especialmente em temas como **mudanças climáticas** e **relacionamento com as comunidades**.

As empresas com atuação internacional, por sua vez, apresentam maior segmentação de sua cadeia de valor, o que pode aumentar o risco de incidentes caso não haja processos e controles adequados. O desempenho acerca dos incidentes oscila em torno de 80% para as empresas nacionais e vão pouco além de 60% para as companhias internacionais.

## Pontos de atenção em cada pilar ESG

Na análise de cada um dos pilares ESG, verificamos alguns pontos de destaque e pontos que ainda demandam o maior desenvolvimento entre as práticas das companhias.

Vale reforçar que todas as análises abaixo foram feitas considerando apenas os dados públicos das empresas analisadas. Os dados apresentados não necessariamente representam a inexistência de prática ou iniciativa, mas que tal iniciativa, se implementada, não está devidamente comunicada ao mercado.

# Ambiental



No pilar ambiental, as empresas devem seguir boas práticas associadas ao meio ambiente, reduzindo o impacto sobre a natureza e levando em conta aspectos relevantes, como as emissões de GEE e a racionalização do uso de recursos hídricos.

Para o presente levantamento, foram considerados os aspectos de: recursos naturais; mudanças climáticas; resíduos, efluentes e emissões; e biodiversidade e desmatamento.

- Cerca de 60% das empresas divulgam a adoção de iniciativas para otimizar o consumo de água e diminuir a exposição a combustíveis fósseis. Em contrapartida, igual percentagem não divulga o monitoramento de eventuais impactos de escassez de recursos hídricos e a existência de iniciativas voltadas à otimização do consumo de energia;
- Cerca de 80% das empresas não possuem a Certificação ISO 14001, norma internacionalmente reconhecida para sistemas de gestão ambiental;
- Quanto às mudanças climáticas, as companhias não publicam sobre a realização de estudos de precificação do carbono (mais de 80%); cerca de 70% não demonstram mapear riscos e oportunidades relacionados ao clima, nem dispõem de estruturas na alta administração com atribuições de governança climática; aproximadamente 60% não divulgaram metas de redução das emissões de GEE e quase 50% não apresentam evidências sobre a realização de inventário desses gases;
- Cerca de 80% das empresas não demonstram contar com sistemas de rastreabilidade de fornecedores diretamente relacionados com o risco de desmatamento, tampouco a existência de medidas de mitigação do risco de desmatamento em operações de terceiros; e não têm ou não operam programas de monitoramento da biodiversidade;
- No tópico resíduos, efluentes e emissões, cerca de 70% das empresas adotam iniciativas de reuso de resíduos, mas quase 60% não publicam sobre programas de tratamento de efluentes e mais de 80% não divulgam mecanismos de controle de emissões de gases poluentes.

# Social



- No que se refere ao relacionamento com os colaboradores, somente metade das empresas (quase 50%) apresentam publicamente Programas de Saúde e Segurança do Trabalho;
- Mais de 70% das organizações não divulgam se possuem programas de diversidade;
- Cerca de 80% não contam com representatividade de gênero igual ou superior a 20% em cargos da alta administração;
- Quase 90% não divulgam a existência de Certificações ISO 45001, OHSAS 18000, AS 8000 ou equivalentes, que definem os padrões para o Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional (ou no trabalho);
- Mais de 50% das companhias publicam sobre a adoção critérios socioambientais para a seleção de fornecedores, mas quase 80% não demonstram realizar monitoramento socioambiental junto a esses atores.

# Governança corporativa



- De acordo com as análises de mídias e informações públicas, cerca de 35% das companhias analisadas possuem algum incidente relacionado à governança nos últimos três anos. Os incidentes variam em grau de criticidade e ocorrência, como desvio de orçamento, fraude, falta de recolhimento de impostos e relacionamento com figuras políticas;
- Aproximadamente 28% das empresas não mencionam em seus documentos públicos informações referentes à composição de seus Conselhos de Administração, Comitês Estatutários ou grau de independência do *board*;
- Cerca de 40% das companhias da amostra analisada não detalham políticas ESG, estratégia de sustentabilidade ou adesão a compromissos amplos e/ou setoriais voltados à agenda. 20% não possuem canal formalizado e público para tratar de questões ESG com seus *stakeholders* (site institucional, relato integrado etc.);
- Em questões relacionadas à integridade, cerca de 35% das empresas avaliadas não trazem transparência sobre o funcionamento dos seus Programas de Integridade.

## Visão geral sobre títulos temáticos: *green bonds* e *sustainability-linked bonds*

O mercado de *green bonds* vem crescendo ao longo dos últimos anos. O principal objetivo dessa modalidade de dívida é financiar projetos que possuam adicionalidades ambientais. Ou seja, que tragam benefícios ao meio ambiente e enderecem desafios atuais, como mudanças climáticas, por exemplo. Globalmente, em 2021, cerca de US\$ 8,1 bilhões de dívidas emitidas a mercado foram destinadas para tais projetos em todos os setores.

Também há a modalidade de *sustainability-linked bonds* (SLBs), na qual os recursos não são “carimbados”; isso é, podem ser utilizados para diversas finalidades, desde que a sua taxa de juros esteja atrelada ao cumprimento de metas de sustentabilidade que sejam relevantes para a empresa, para o setor e para a agenda ESG como um todo.

Na cadeia de valor agroalimentar, que contempla tanto as companhias de alimentos e bebidas quanto os seus fornecedores, temos um volume histórico de títulos temáticos, somando US\$ 3,71 bilhões desde 2015, ano que o primeiro título temático no setor foi lançado. Algumas características das emissões do setor são:

- 1 Os capitais vêm, principalmente, dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (45%) e de empréstimos (29%).
- 2 Quando segmentados por uso de recursos, há uma predominância do setor agropecuário, com 23% do total emitido.
- 3 No entanto, o maior volume provém dos SLBs (32%). Para que isso ocorra, as empresas precisam ter uma agenda ESG minimamente estruturada, de forma que o compromisso com as metas assumidas sejam relevantes e exijam um esforço significativo para o seu atingimento.
- 4 As emissões de *green bonds* direcionados a projetos de eficiência energética e diminuição de emissões de GEE são as mais recorrentes, tema importante considerando o crescente debate sobre a pauta, tanto em iniciativas voluntárias como regulatórias.



## Conclusões

A indústria brasileira de alimentos e bebidas, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) responde por 10,8% do PIB brasileiro e gera 1,8 milhão de empregos formais e diretos. O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo, levando seus alimentos para 190 países.

Porém, como pudemos verificar por meio da análise de informações públicas disponibilizadas por 28 empresas do setor, ainda há muito a ser feito pelas organizações no que se refere à adoção, implementação e divulgação de estratégias ambientais, sociais e de governança (ESG), as quais são cada vez mais fundamentais para que negócios de todos os portes e segmentos de atuação mantenham sua relevância, resiliência e sustentabilidade.

Ainda que o investimento em ações sustentáveis, em 2020, tenha representado 27% do investimento total desta indústria e que haja um avanço na conscientização e nas ações das empresas de alimentos e bebidas em relação à sustentabilidade e à responsabilidade corporativa, pudemos constatar pontos de atenção em alguns temas dos pilares ESG que demandam mais empenho para que as companhias possam progredir em relação à percepção de suas práticas pelo mercado de investimentos.

Também foi verificado um descompasso entre as empresas de maior porte e alcance internacional, que estão sujeitas a pressões regulatórias mais rigorosas, e suas pares de menor porte e atuação em âmbito nacional. O ideal é que as instituições e empresas busquem patamares de excelência e assumam um compromisso contínuo para enfrentar desafios como o desperdício de alimentos, a degradação ambiental e as condições inadequadas de trabalho em toda a cadeia de produção.

Além disso, é importante garantir a transparência e a prestação de contas por meio de relatórios adequados e auditorias independentes. A melhoria nesses aspectos fortalecerá a posição do setor de alimentos e bebidas como um agente de mudança positiva, impulsionando o desenvolvimento sustentável e atendendo às demandas cada vez mais exigentes dos consumidores e investidores conscientes.

Por fim, destacamos que as empresas podem ter acesso a recursos financeiros diferenciados, ao se valerem da emissão de títulos temáticos, que dão robustez para a sua jornada ESG. Nesse caso, é preciso que os investimentos sejam direcionados a projetos que possuam adicionalidades socioambientais ou que estipulem metas de sustentabilidade relevantes, demandando um esforço das companhias para a sua realização. Isso exige que as companhias tenham conhecimento sobre a agenda ESG para implementar processos que mitiguem os riscos socioambientais de projetos com vantagens em sustentabilidade e para demonstrar a trajetória de cumprimento das metas estipuladas, por meio da destinação de investimentos e implementação de iniciativas ao longo do tempo.



# Exemplos de boas práticas de governança corporativa

- 1** Estabelecer um **conselho de administração** independente e competente, com membros qualificados e que tenham diversidade de experiência e conhecimento. O conselho deve ter responsabilidades claras, incluindo a supervisão da estratégia, gestão de riscos e tomada de decisões importantes.
- 2** **Divulgar informações financeiras e operacionais de forma clara, precisa e tempestiva.** Isso inclui a publicação de relatórios anuais, demonstrações financeiras e divulgação de informações relevantes, auditadas de forma independente, para municiar com informações úteis os acionistas, potenciais investidores e demais *stakeholders*.
- 3** Implementar um **código de conduta ética** que estabeleça padrões de comportamento para todos os funcionários e membros do conselho.
- 4** Promover uma **cultura organizacional** que valorize a integridade, a honestidade e a responsabilidade.
- 5** Estabelecer **mecanismos de denúncia e proteção** para que funcionários relatem irregularidades ou más condutas.
- 6** **Garantir os direitos dos acionistas**, como o direito a voto, informações adequadas, participação em assembleias gerais e acesso equitativo a oportunidades de investimento.
- 7** Implementar práticas que evitem conflitos de interesse e protejam os interesses dos **acionistas minoritários**.
- 8** **Integrar aspectos sociais e ambientais na estratégia de negócios da empresa.** Isso pode incluir a adoção de políticas e práticas sustentáveis, gestão responsável de recursos naturais, promoção da diversidade e inclusão, apoio a comunidades locais e iniciativas de responsabilidade social.
- 9** Implementar um **sistema de gestão de riscos eficaz** que identifique, avalie, monitore e mitigue os riscos enfrentados pela empresa. Isso inclui riscos financeiros, operacionais, legais, reputacionais e ambientais.
- 10** Estabelecer um **comitê** para revisar e monitorar as práticas de gestão de risco.

## Referências

AKATU. *Os impactos da alimentação para o meio ambiente*. Disponível em: <<https://akatu.org.br/os-impactos-da-alimentacao-para-o-meio-ambiente/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS (ABIA). *Ações de responsabilidade social das indústrias de alimentos para o enfrentamento da Covid-19*. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/responsabilidade-social>>. Acesso em: 17, mai. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI), DIRETORIA DE EDUCAÇÃO TECNOLOGIA (DIRET), ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS (ABIA). *Sustentabilidade na indústria da alimentação*. Disponível em: <[http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo\\_18/2013/09/23/4970/20131002162456498394o.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2013/09/23/4970/20131002162456498394o.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2023.

ECCLES, Robert G., IOANNOU, Ioannis, SERAFEIM, George. *The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance*. Harvard Business School. Disponível em: <[https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/SSRN-id1964011\\_6791edac-7daa-4603-a220-4a0c6c7a3f7a.pdf](https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/SSRN-id1964011_6791edac-7daa-4603-a220-4a0c6c7a3f7a.pdf)>. Acesso em: 3 jul. 2023.

EXAME. *Indústria de alimentos investe 4% do faturamento anual em inovação*. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/industria-de-alimentos-investe-4-do-faturamento-anual-em-inovacao/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

INDÚSTRIA VERDE. *Indústria de alimentos e bebidas foca na redução de impactos negativos ao meio ambiente*. Disponível em: <<https://industriaverde.com.br/noticias/industria-de-alimentos-e-bebidas-foca-na-reducao-de-impactos-negativos-ao-meio-ambiente/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

PORTAL DE BEBIDAS BRASILEIRAS (AFREBRAS). *Saiba as principais tendências sustentáveis no setor de alimentos e bebidas*. Disponível em: <<https://afrebras.org.br/noticias/saiba-as-principais-tendencias-sustentaveis-no-setor-de-alimentos-e-bebidas/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

# Fale com o nosso time

## **Maria Eugênia Buosi**

Sócia de ESG Financial Risk

Management da KPMG no Brasil

[mbuosi@kpmg.com.br](mailto:mbuosi@kpmg.com.br)

## **Maurício Godinho**

Sócio-líder do segmento de Alimentos

e Bebidas da KPMG no Brasil

[mauriciogodinho@kpmg.com.br](mailto:mauriciogodinho@kpmg.com.br)

## **Lincoln Camarini**

Gerente sênior de ESG Financial Risk

Management da KPMG no Brasil

[lincolncamarini@kpmg.com.br](mailto:lincolncamarini@kpmg.com.br)

[kpmg.com.br](https://kpmg.com.br)



© 2023 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados. MAT230803

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG. Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.

Projeto gráfico e diagramação: Gaudí CreativeThinking.